
EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, publicação online do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté, em seu 25º volume, apresenta doze artigos cujas temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Este fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, tornando-se uma referência no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico, contribuindo, dessa forma, para a ampliação dos estudos linguísticos contemporâneos.

Assim como no volume anterior, os artigos que se encontram neste exemplar foram produzidos em pleno período de pandemia, de isolamento social, de inquietações e incertezas, o que revela o quanto os pesquisadores/autores se mostram sempre produtivos, atuantes em seus trabalhos, apesar das adversidades.

Primeiramente, em *Análise Linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível*, Natália Sathler Sigiliano, da Universidade Federal de Juiz de Fora, se propõe a analisar coleções de livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, aprovadas no PNLD 2020, com o intuito de verificar as aproximações que vêm sendo travadas com relação a uma perspectiva de ensino coerente com os pressupostos da análise linguística. Os resultados desta análise apontam para avanços no que tange à exploração dos itens gramaticais nos livros didáticos, com emprego de abordagens mais atreladas às práticas de análise linguística. Além de contribuir para um diagnóstico do estado da arte no que concerne ao ensino contextualizado de gramática, análises do tipo das desenvolvidas neste artigo têm o potencial de auxiliar o professor de ensino básico na busca de um caminho para a

elaboração de atividades didáticas pautadas por uma perspectiva de ensino de questões gramaticais relacionadas aos gêneros textuais.

Em seguida, outro trabalho que aborda o livro didático intitula-se *A argumentação no livro didático de português: análise de uma unidade didática da coleção Apoema*. Os autores Elionai Mendes da Silva e Eduardo Lopes Piris, da Universidade Estadual de Santa Cruz, objetivam apresentar uma reflexão sobre o modo pelo qual as atividades de uma coleção didática de língua portuguesa produzida para os anos finais do ensino fundamental podem oferecer aos estudantes uma experiência de prática argumentativa. Assim, analisam uma sequência de atividades didáticas destinada ao ensino de argumentação apresentada em uma unidade didática do volume 6 da coleção *Apoema*, aprovada pelo PNLD/2020. Os resultados sugerem que a unidade didática analisada pode oferecer ao estudante a experiência da interação argumentativa monológica, da internalização da estrutura linguística do argumento e do contra-argumento, da identificação dos pontos de vista nos textos, da construção de seus próprios argumentos e ponto de vista. No entanto, tais atividades ainda não levam a cabo a argumentação enquanto prática social de linguagem.

No terceiro artigo, *Materiais didáticos e recursos tecnológicos no ensino de línguas durante a pandemia*, Renato Caixeta da Silva, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, analisa o uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos obtidos numa investigação com professores brasileiros de língua materna e estrangeira na implantação do ensino remoto online devido a pandemia em 2020. O respaldo teórico discorre sobre tecnologia digital e ensino, materiais didáticos e ensino de línguas, bem como Linguística Aplicada indisciplinar e de pressupostos da área para o século XXI. Os dados, obtidos por intermédio de respostas de docentes a questionários, revelam o papel importante exercido pelos materiais didáticos impressos, a utilização de recursos digitais de interação síncrona. Há também avaliações dos docentes demonstrando insegurança, julgamentos de sua capacidade e limites, e apreciações da complexidade da situação de ensino e das reações advindas. As reflexões mostram a necessidade de uma formação docente que contemple questões sobre produção e adaptação de materiais didáticos e desprendimento da cultura escolar tradicional.

Quanto à atuação docente, temos o artigo *Percepções do professor sobre o próprio trabalho segundo a aprendizagem de seus alunos*, cujas autoras Elisabeth Ramos da Silva, Maria

José Milharezi Abud e Adriana Cintra Carvalho Pinto, da Universidade de Taubaté, objetivam investigar o modo pelo qual o professor avalia o próprio trabalho ao constatar a aprendizagem de seus alunos na disciplina que ministra. A partir do pressuposto de que o agir didático do professor necessariamente se manifesta na aprendizagem do aluno, as autoras consideram que indagar o professor sobre a aprendizagem do aluno é também induzi-lo a avaliar seu próprio trabalho. Como referencial teórico, foram elencados autores como Vigotsky, Machado e Bronckart, Lousada e Barricelli, entre outros. A metodologia consistiu em respostas livres dos professores acerca da aprendizagem de seus alunos, as quais foram analisadas segundo a análise de conteúdo de Bardin. Constatou-se que o fator determinante para que o professor se sinta satisfeito com o resultado de seu trabalho é a parceria estabelecida com seus alunos.

Também voltado para a prática docente, temos o artigo *Ação docente responsiva ativa e ato responsável no modelo de ensino remoto: um estudo na perspectiva da auto-observação*, de Silvio Nunes da Silva Júnior da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Universidade de Pernambuco (UPE). Com enfoque na área transdisciplinar da Linguística Aplicada, o autor discute sobre sua experiência como professor da área de Linguística em Instituições de Ensino Superior de Alagoas e Pernambuco de modo a relacionar reflexões e práticas pedagógicas no modelo remoto emergencial com a noção de ação docente responsiva ativa. A ação docente responsiva ativa diz respeito ao trabalho pedagógico dinâmico, contextual e responsivo às demandas da contemporaneidade, que se torna complexo e dificultoso num novo modelo de ensino com o qual grande parte dos professores em atuação tiveram de se adaptar. Na articulação de saberes teóricos (dialogismo, responsividade e ato responsável), metodológicos (auto-observação na perspectiva da Linguística Aplicada) e práticos, e na análise de trechos de anotações de seu caderno pessoal para compreender os desafios e avanços dados na ação docente durante seu percurso docente durante a Pandemia da Covid-19, os resultados apontaram que ações docentes responsivas ativas vão além do trabalho pedagógico com objetos de ensino diversos. Elas estão representadas nas atitudes sensíveis do professor frente aos alunos e suas respectivas situações histórico-sociais, implicando atos responsáveis mais coerentes com a/s realidade/s.

Sobre a compreensão da identidade do aprendiz no processo de sua escolarização básica, temos o artigo *Escritas de si na escola: subjetividades e(m) discurso*, cujos autores Wagner Ernesto Jonas Franco e Márcia Aparecida Amador Mascia, da Universidade São

Francisco, analisam discursivamente textos autobiográficos, denominados *escritas de si*, no sentido que lhes atribui Foucault, de alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual. Com o objetivo de perceber os modos de inscrição desses(as) aprendizes na língua(gem), seus gostos, afetos, preferências, visões de escola e futuro, a análise busca compreender as implicações desses modos de inscrição subjetiva na língua(gem) para a educação formal do(a) aluno(a). A hipótese é de que a escrita de si é o espaço para o(a) aprendiz dizer de si e dizer o que ele quer que a escola saiba em um jogo imaginário de relações. Os autores concluem que diferentes discursos subjetivam os sujeitos em contínuas relações entre poder e saber, as quais produzem a identidade do sujeito, que é sempre móvel, heterogênea, descentralizada, não transparente, contraditória. Há problemas com os quais a escola precisa lidar para que a aprendizagem ocorra, pois são problemas que tocam de modo premente a identidade de seus(suas) aprendizes.

Quanto à influência das redes sociais e sua visibilidade discursiva, temos o trabalho intitulado *A materialização do enunciado em mídias digitais: o(s) feminismo(s) hipertextualizado(s) em posts de Facebook*, em que os autores Filipe Santos Guerra e Márcia Helena de Melo Pereira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia — UESB, elegeram o *Facebook* como lócus de investigação e observaram o fenômeno da hipertextualização a partir de *posts* de páginas feministas. Para isso, basearam-se nos postulados bakhtinianos e constataram que o *Facebook* viabiliza a interação entre seus usuários disponibilizando recursos multimodais. Concluíram, ainda, que a mulher avançou na luta pela equidade de gênero, mas ainda há muito a ser dito e feito.

O ensino de Língua Inglesa é o objeto de estudo no artigo intitulado *“Is it a test of marking ‘x’?”: Identificando e interrogando a colonialidade na avaliação no ensino de Inglês*. Nesse trabalho, Camila HAUS, da Universidade Federal do Paraná, tem, como objetivo, analisar a avaliação no ensino de língua inglesa de forma crítica, identificando a colonialidade e as estruturas excludentes desses processos. Ao repensar a avaliação por intermédio de perspectivas pós-estruturalistas de Inglês Língua Franca, e Letramento Crítico, a autora busca vislumbrar outros olhares que contemplem uma formação linguística menos opressora/hierárquica, bem como mais condizente com perspectivas discursivas de construção de sentidos, diversidade e pluralidade.

Com enfoque na Análise Dialógica do Discurso, os autores Fábio Ferreira Pinto, da Universidade de São Paulo, Vânia de Moraes, da Universidade de Taubaté, e Eliana Vianna Brito Kozma, da Universidade de Taubaté, apresentam o artigo *A construção da imagem de si e do outro na letra da canção Deixa ele sofrer, de Anitta*. A partir de concepções bakhtinianas, os autores se propõem a verificar o modo pelo qual a historicidade e a representação social surgem no léxico inserido no discurso presente no objeto de análise. O referencial teórico acerca do ethos na Argumentação também é utilizado. A análise evidenciou que há uma tentativa da enunciativa de vingar-se de seu enunciatário, apresentando-se como uma mulher independente e livre para satisfazer seus próprios desejos.

Em *A reforma do Ensino Médio: uma análise do discurso crítica da Lei nº13.415*, Karina Corrêa Lelles, da Universidade de Brasília, objetiva compreender quais interesses são representados discursivamente no texto da lei nº 13.415. Embora aprovada em 2017, especialistas, professores e estudantes afirmam que a lei nº 13.415 não apresenta soluções coerentes com as reais necessidades do ensino, principalmente quando se trata da realidade das escolas públicas. Empresas privadas têm demonstrado interesse em investir na educação no país e, conseqüentemente, têm conseguido aprovar pautas no contexto das políticas educacionais em parceria com o governo, demonstrando que há uma luta hegemônica no campo da educação. Diante desse contexto, o autor, ao adotar o método sincrônico-diacrônico de análise linguística de textos, busca identificar quais grupos são privilegiados pelas mudanças propostas na lei. A problemática apresentada em torno da reforma do Ensino Médio é de natureza discursiva, já que envolve o embate entre perspectivas distintas (discursos) a respeito da questão.

No artigo intitulado *O (des)preparo para o uso de tecnologias digitais em práticas pedagógicas nas vozes de concluintes de um curso de licenciatura em Letras*, Ana Paula de Araújo Cunha e Cleide Martinez da Silva Martins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense -IFSUL, analisam as percepções de graduandas em fase de conclusão de um curso de licenciatura em Letras sobre a sua formação inicial, incluindo o período de estágio de regência de classe, com especial atenção ao preparo para a inserção tecnológica no planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Apresentam-se, como constituintes do corpus empírico, os dados oriundos de entrevistas semiestruturadas com

oito licenciandas em período pós estágio. Tais dados, por seu turno, foram tratados por meio do método de Análise de Conteúdo, alicerçado em base eminentemente qualitativa. De modo geral, a formação foi apontada pelas participantes como sendo falha no que tange ao preparo para o ensino de língua portuguesa mediado pelas TDIC, uma das razões pelas quais a maioria admitiu não ter incluído o seu uso em suas práticas como professoras estagiárias. Como agravante, foi destacada a precária estrutura das escolas.

Finalmente, em *Da teoria à prática da interação em sala de aula de FLE – uma proposta de formação docente*, a autora Rita de Cassia Gomes, da Universidade Federal de Viçosa discorre acerca de uma proposta de formação docente que constitui parte da metodologia empregada em sua pesquisa de doutorado. O objetivo é propiciar, por meio de uma formação continuada, o aperfeiçoamento de estratégias didáticas no que tange especificamente ao favorecimento da produção oral em sala de aula de língua estrangeira (LE), entre aprendizes iniciantes. Centrando-se apenas na primeira etapa da formação, um curso teórico-prático oferecido em uma escola pública do estado de Minas Gerais, são apresentados dois recursos utilizados visando à aplicação prática de conceitos teóricos relacionados à interação em sala de aula de LE.

Ao finalizarmos a edição deste volume, a equipe editorial da revista *Caminhos em Linguística Aplicada* espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores